

**VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO) – Comunicação de**

Líder: Ver. Paulo Brum, presidindo esta sessão; cumprimento os meus colegas vereadores, público que nos assiste na TVCâmara e público das galerias. Eu queria fazer eco à manifestação do Ver. Mauro Pinheiro e trazer uma resposta ao Ver. Alex Fraga, que infelizmente não está aqui hoje. Cumprimento o Ver. Dr. Marcelo, que está aqui hoje. Eu tenho acompanhado a pauta da educação há algum tempo no Município, muito embora não seja eu um educador,

mas por acreditar que os nossos dados estão chamando atenção para um problema muito grave. Estive recentemente num programa de rádio debatendo o tema com o Ver. Alex, com o Ver. Mauro Zacher e também com o Ver. Mauro. A frase que o Ver. Alex Fraga falou aqui no microfone foi, de fato, uma frase muito forte, Ver. Mauro; de que a Lumiar – fazendo alusão a uma dessas parcerias, um desses convênios – é uma vergonha, é um fracasso.

Eu quero dizer que tendo a concordar com o Ver. Alex Fraga, com o PSOL, com o PDT, com o PT, quando se diz que o modelo conveniado é uma vergonha e um fracasso. É uma vergonha e um fracasso para o interesse do PDT, do PSOL e do PT com a educação brasileira. É um fracasso porque tira os interesses políticos partidários dessas três legendas, que não falam sobre como melhorar a qualidade da educação para o aluno, mas, sim, toda a vez que falam sobre educação vêm falar sobre direitos dos trabalhadores, aumentos dos servidores concursados, novos chamamentos, novos benefícios, salários. Eu não vejo eles subirem aqui para falarem sobre a educação, porque a educação vai muito mal. Inclusive, neste debate de rádio, eu fui criticado – veja bem – por trazer as estatísticas, por falar que Porto Alegre é a capital brasileira que mais investe por aluno, dentre as capitais brasileiras na rede fundamental de ensino, e uma das que pior entrega resultados no IDEB. E fui criticado por trazer os números, falaram: “O Ver. Camozzato só traz resultados, só traz estatística, só traz indicador.” É trazendo esses indicadores que nós vamos começar a debater como vamos melhorar a educação, não é fazendo panfletos e manifestações aqui nessas galerias. Eu vi um dos panfletos de uma das chapas da Atempa. Se vocês pegarem ali, todas as chapas da Atempa estão concorrendo para serem eleitas com um programa que é só de benefício X, benefício Y, o que nós vamos fazer dos direitos, e não tem nada de propostas para melhorar a

educação. Nada, zero, nenhuma! As propostas são de garantir o orçamento mínimo, como se valor investido resultasse conseqüentemente em qualidade de educação. Porto Alegre já provou que não é assim, é capital a que mais gasta e a que menos entrega resultado. Nós precisamos falar e usar de modelos como, por exemplo, o da Lumiar para mostrar que é possível fazer educação de maneira diferente. Inclusive, recentemente, o programa de televisão Bom Dia Brasil fez uma reportagem sobre cases de educação pública no Brasil e mostrou escolas do Norte e do Nordeste que inclusive usam modelos educacionais parecidos com o da Lumiar, mas na rede pública e têm conseguido grandes resultados. Isso é um exemplo que poderia estar inspirando as propostas, os sindicatos e esses partidos, mas não, Ver. Cecchim. E a tua fala, Vereador, foi muito boa. Quando se fala em educação, se fala só dos interesses – como dizia aí uma grande figura de um desses partidos -, mas não se fala sobre como a gente vai fazer para que o analfabetismo funcional dos nossos alunos seja reduzido, como a gente vai aumentar a proficiência em matemática e português, como nós vamos elevar a nota do *ranking* do PISA ou do IDEB, enfim. Não falamos. Aliás, para eles o único resultado, a única forma de melhorar a educação é contratar mais servidores, destinar mais orçamentos, garantir direitos, enfim, quaisquer que sejam. Isso tudo tem sua importância? De fato, mas ataca de maneira muito indireta aquilo que deveria ser procedimentos metodológicos, presença do professor em sala de aula, aplicação de provas, enfim. Lembrando que, geralmente, se foge do debate de como fazer, dizendo que Porto Alegre tem uma população que é atendida pelas escolas da rede municipal, muito carente. Mas nós somos a terceira capital brasileira com melhores índices socioeconômicos da nossa rede municipal de ensino, terceira capital brasileira com melhores condições de IDH nas famílias dos nossos alunos da rede municipal. Então, se usa da carência das famílias para fugir daquilo que deveria ser o centro da discussão: como fazer com que o aluno da rede municipal saia sabendo ler, escrever, operando as quatro funções matemáticas para que seja alguém na vida e não simplesmente massa de manobra de quem diz que a educação é uma prioridade. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)